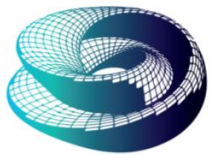


# Feiras de Matemática: uma ação de integração

**Professora Fátima Peres Zago de Oliveira**



# INTEGRAÇÃO: ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO

Pesquisa, Ensino, Extensão:

Para quem?

Por quê? Para que?

Sociedade de Incerteza e a  
nova equação civilizatória

O que  
ampliar?

Aprender a  
Desaprender

**PRINCÍPIOS**

Dialógico

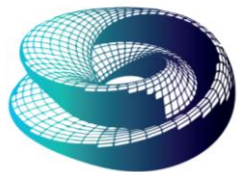
Colaboração



**“Se acho inexecutável uma mudança, devo lembrar que o sistema que está aí é mais inexecutável, o menos prático no propósito de facilitar a aprendizagem”**

**(POSTMAN E WEINGARTNER, 1971, p.180).**



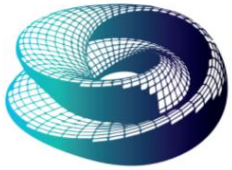


# Feiras de Matemática

**Colaboração** “todos trabalham conjuntamente (colaboram) e se apoiam mutuamente, visando atingir objetivos comuns negociados pelo coletivo do grupo” (FIORENTINI, 2010, p. 52)

As relações colaborativas aproximam as pessoas, as tornam mais críticas e fazem acontecer, de fato, o interesse pelo bem-estar do coletivo.

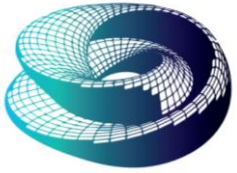
[...] traz como princípio fundamental a colaboração em detrimento da competição, a formação continuada, a constante socialização do que está sendo desenvolvido em Educação Matemática nas escolas e o foco no conhecimento compartilhado (OLIVEIRA, PIEHOWIAK e ZANDEVALLI, 2015, p. 46).



As Feiras de Matemática têm o propósito de transformar as atividades escolares em verdadeiros **laboratórios vivos** de aprendizagem científica, coparticipada pela comunidade, desta forma não elitizando a matemática.

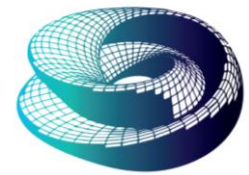
(ZERMIANI, 1996, p.4)





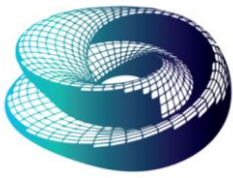
A Feira de Matemática se apresenta como um espaço de **socialização não competitiva** de experiências e projetos de estudantes que contextualizam o conhecimento matemático sob a orientação de docentes que estimulam, principalmente, o ensino-aprendizagem em todos os níveis do ensino e valorizam as boas iniciativas nesse âmbito, assim como socializam os esforços de cada escola. Além disso, a Feira, ao ser aberta à população, se caracteriza como um espaço não formal de acesso ao conhecimento matemático e científico, um espaço de divulgação científica.

(OLIVEIRA e SANTOS, 2017)

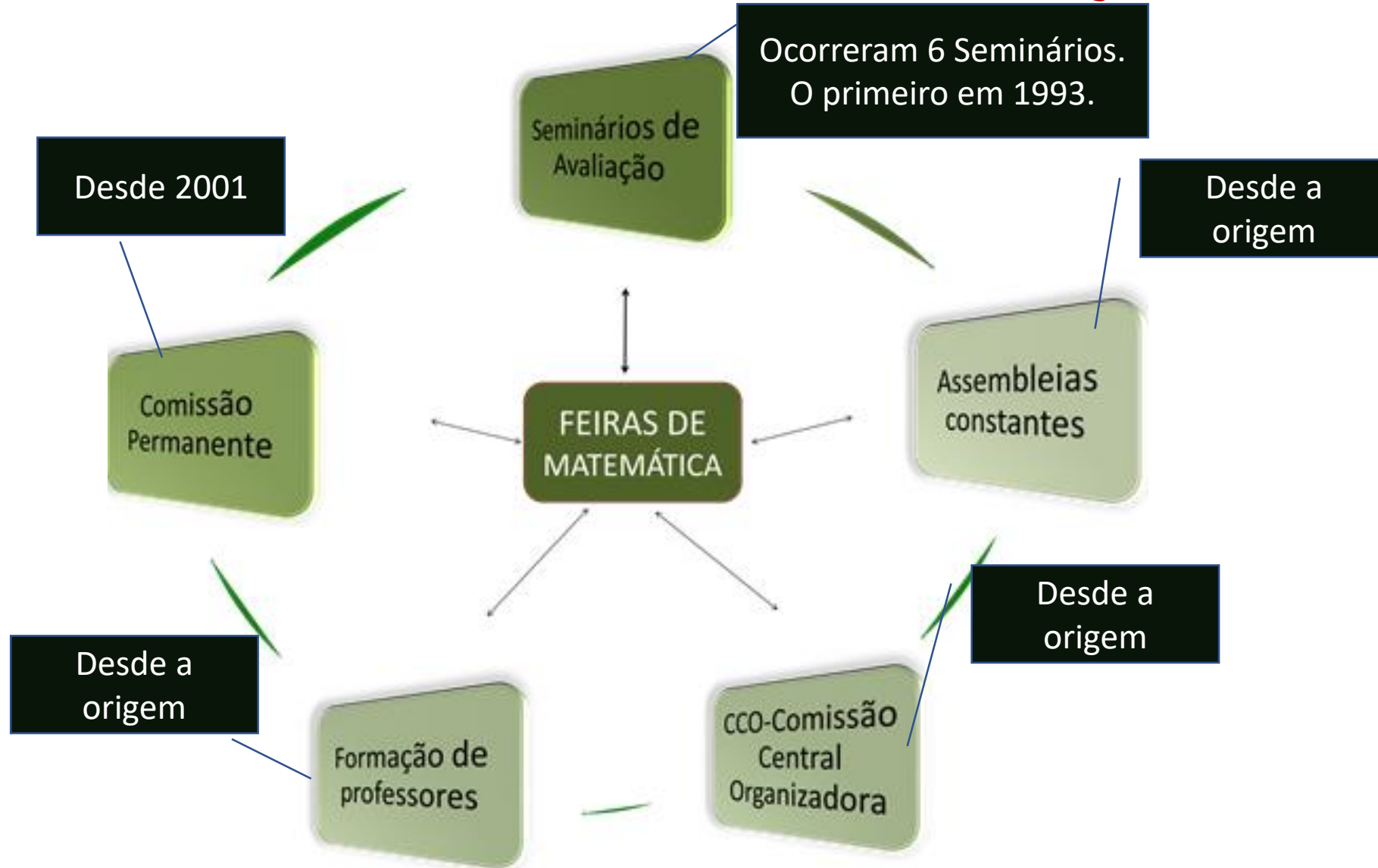


# Feiras de Matemática: Espaço colaborativo de socialização e conhecimento

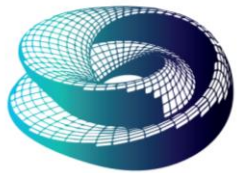
- Promove a divulgação de conhecimentos dos estudantes e dos professores, numa perspectiva de inter-relação;
- Viabiliza a interação entre os professores da área e entre áreas distintas;
- Promove o espírito investigativo;
- Estimula a pesquisa, a investigação, a curiosidade, a argumentação, o questionamento como propulsor de conhecimento.
- Formação de professores.



# Feiras de Matemática: em rede e em movimento – A COLABORAÇÃO

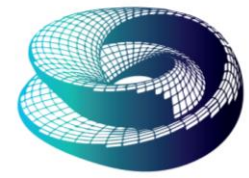




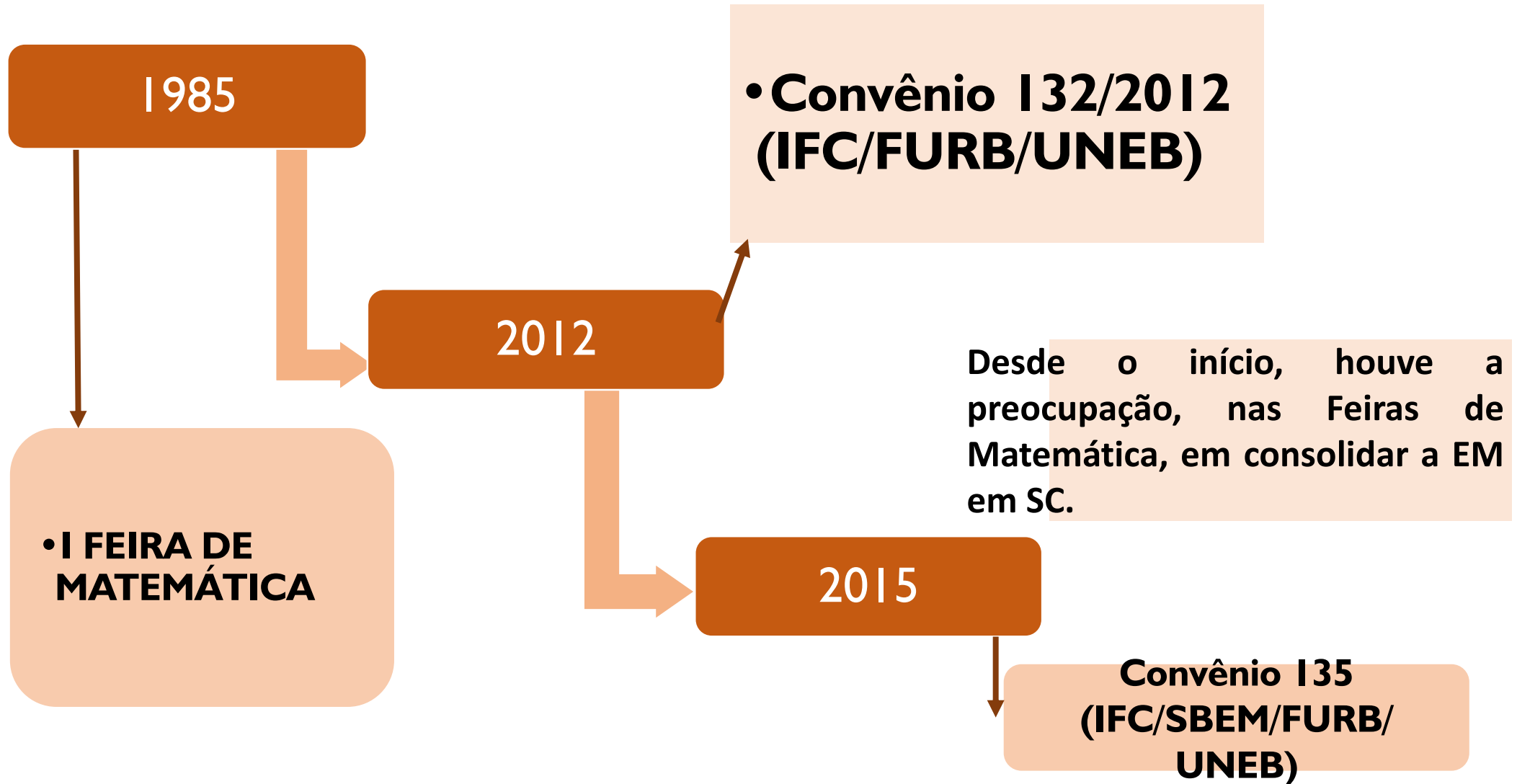


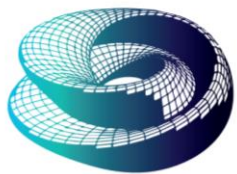
# Seminários

<b>Ano / Edição</b>	<b>Local/Promotor principal</b>	<b>No de Participantes</b>	<b>Estados</b>
<b>1993 / I</b>	<b>Blumenau / FURB</b>	<b>70</b>	<b>SC</b>
<b>2001 / II</b>	<b>Brusque / FEBE</b>	<b>180</b>	<b>SC</b>
<b>2006 / III</b>	<b>Blumenau / FURB/EAFRS</b>	<b>180</b>	<b>SC/BA</b>
<b>2009 / IV</b>	<b>Blumenau/FURB/IFC</b>	<b>66</b>	<b>SC/BA</b>
<b>2013 / V</b>	<b>Rio do Sul/IFC</b>	<b>250</b>	<b>SC/BA/RJ/CE/TO/AP/P A/MA/RS/MG/PE/ES</b>
<b>2017/ VI</b>	<b>Camboriú/IFC</b>	<b>250</b>	<b>SC/BA/TO/RS/PA/AP/E S/MG/AC</b>

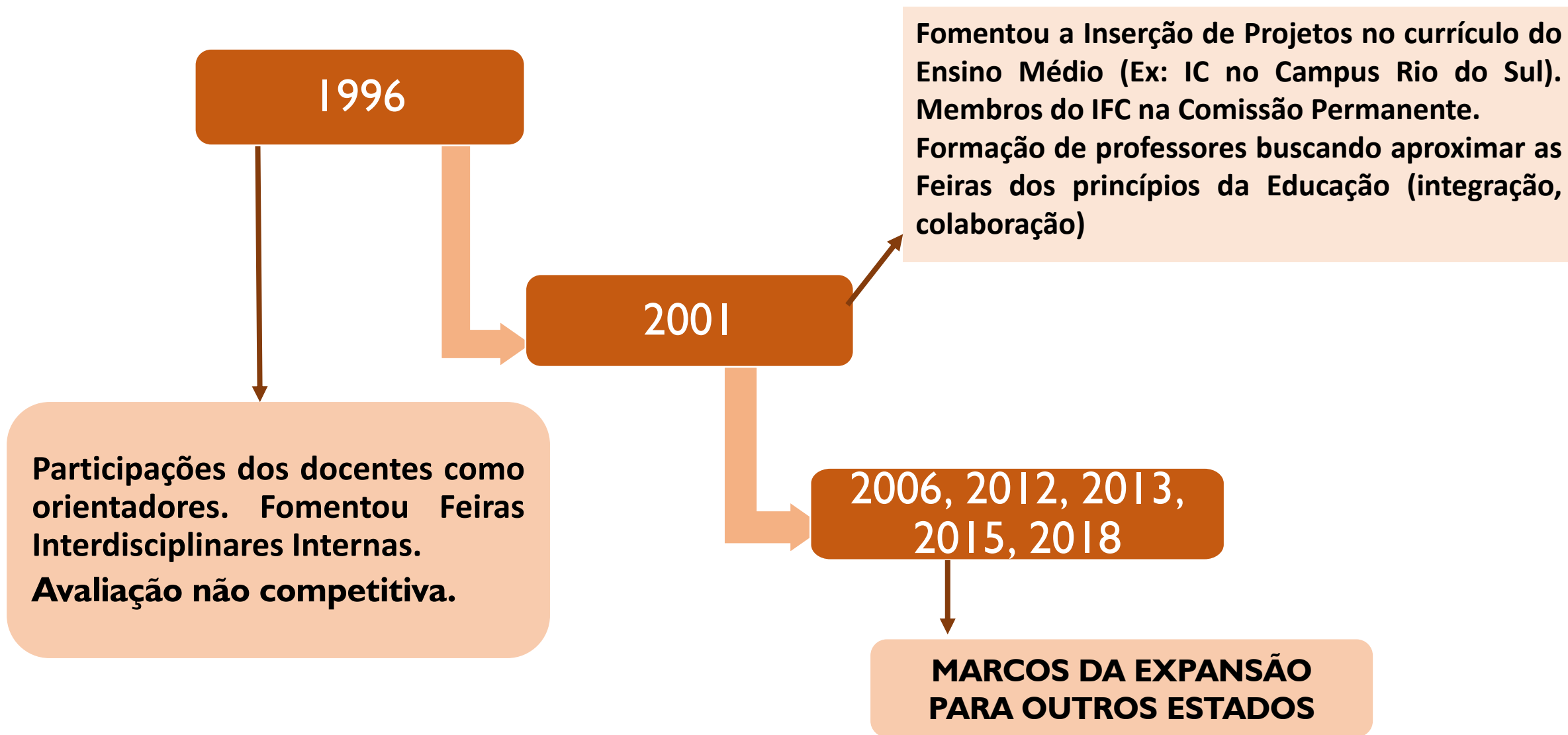


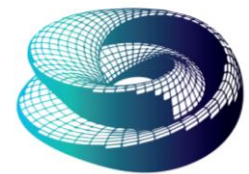
## DÉCADA DE 1980 – MOVIMENTO VOLTADO À EDUCAÇÃO MATEMÁTICA NO BRASIL



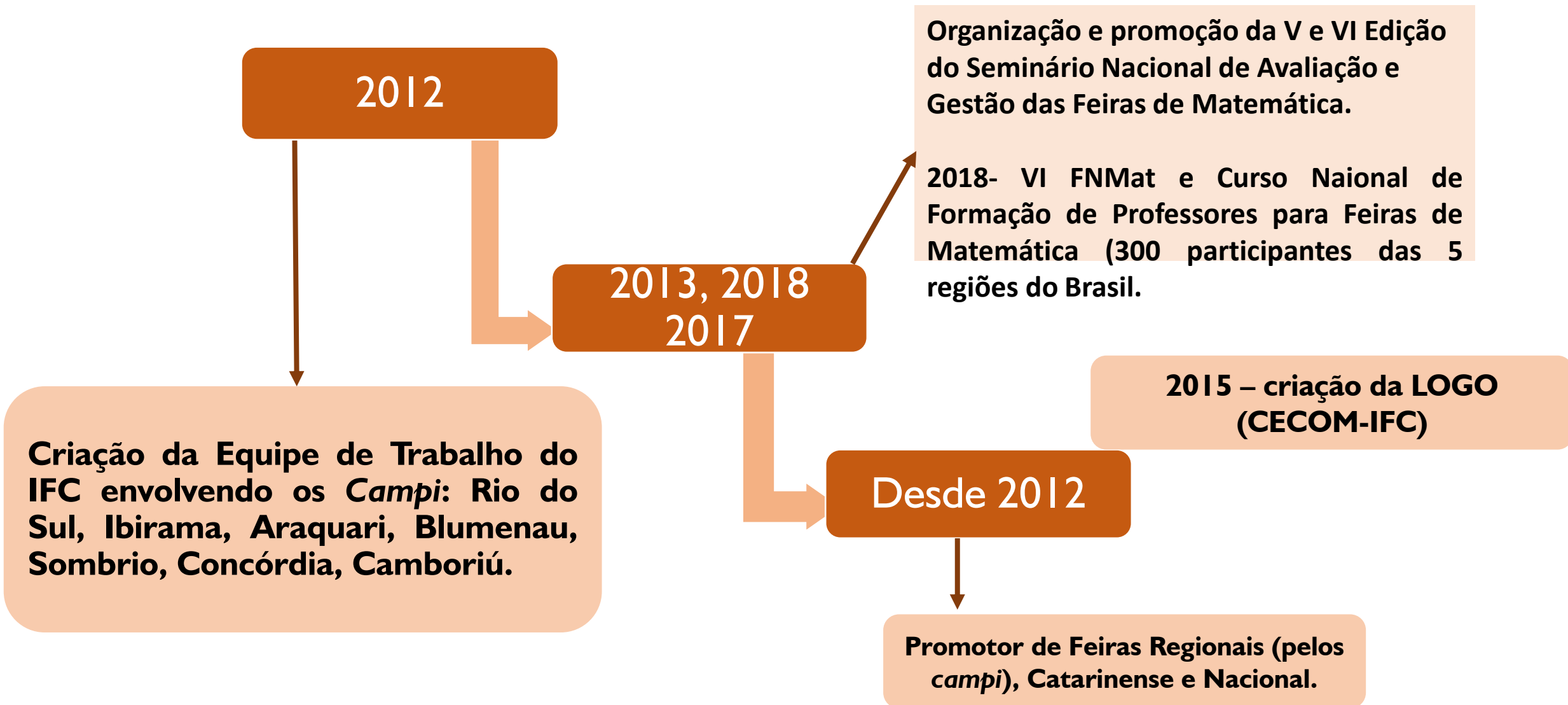


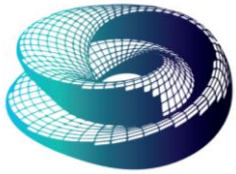
# FEIRAS DE MATEMÁTICA NO IFC





# FEIRAS DE MATEMÁTICA NO IFC

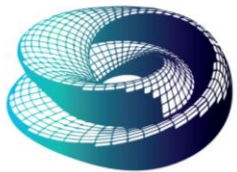




# Organização e gestão

- **Níveis de ocorrência (escolar, regional, estadual, nacional)**
- **Categorias (Ed. Infantil, Ens. Fund. Séries Iniciais; Séries Finais; Ensino Médio; Ensino Superior; Educação Especial; Comunidade)**
- **Modalidades (Três – oriundas da matemática)**
- **Avaliação - ocorre conforme deliberação nos seminários e assembleias. É DESCRITIVA, COLETIVA, FORMATIVA; PROCESSUAL. A ficha de avaliação e os critérios de avaliação são os mesmos para todos os níveis de ocorrência das feiras, com deliberação em seminários (IFC atua na coordenação nos diferentes níveis de ocorrência).**
- **Premiação para todos: 75% dos trabalhos são DESTAQUE e 25% MENÇÃO HONROSA.**
- **Comitê Científico: com princípio colaborativo e formativo. Atua na formação dos professores sobre a escrita do resumo antes, durante e após a feira (coordenado pelo IFC)**
- **Formação de professores: Ocorre em todos os níveis de ocorrência (antes, durante e depois) – Atuação direta do IFC.**
- **Certificação: IFC**

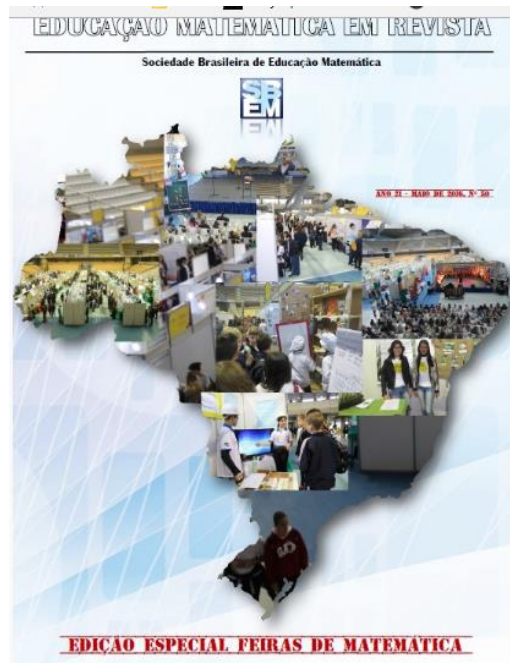




# Dimensão do Movimento Feiras de Matemática

- Feiras Estaduais em SC estão na sua 34ª edição
- Com início em 2010, a Feira Nacional de Matemática está em sua sexta edição e conta com a participação dos estados: Acre, Amapá, Santa Catarina, Rio Grande do Sul, Minas Gerais, Espírito Santo, Bahia, Pernambuco, Ceará, Distrito Federal, Tocantins e Pará.
- Por ano, em média, 1400 trabalhos apresentados em Feiras escolares, regionais, estaduais e nacional.

# Publicações

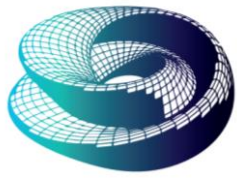


SOCIEDADE BRASILEIRA DE EDUCAÇÃO MATEMÁTICA		Junho de 2015 Número 52
<b>Boletim SBEM Especial "Feiras de Matemática"</b>		
<b>Editorial</b>		
Em novembro de 2015 a Sociedade Brasileira de Educação Matemática firmou um Acordo de Cooperação Técnica e Científica na área de Educação Matemática celebrado com a Fundação Universidade Regional de Blumenau - FURB, o Instituto Federal Catarinense - IFC e a Universidade do Estado da Bahia -		
<b>Nesta Edição</b>		
Feiras de Matemática e sua História, Estrutura e Expansão	06	
Comitê Permanente das Feiras de Matemática	08	
Comitê Científico nas Feiras de Matemática: Algumas Atividades	14	
Informações das Feiras de Matemática	19	
Feiras de Matemática: O Processo de Avaliação e a Formação Continuada do Profissional	19	
Feiras de Matemática: Perspectivas e perfil do Profissional Orientador	23	
Lembranças das Feiras de Matemática	26	
Educação Especial: As Feiras como Espaço de Inclusão	28	
As Feiras de Matemática na Bahia: Algumas Considerações	31	
A Realidade Educacional e Social do IFRS Nacional de Matemática	35	



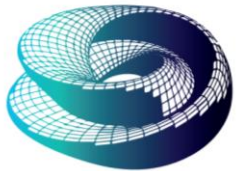
# Feiras de Matemática em eventos

- ICTMA
- ENEM – 2016
- ENEM - 2019



# Instâncias Formativas

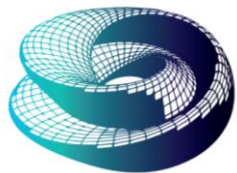
- **No processo de orientação e organização da aprendizagem**
- **No processo de avaliação (antes, durante e após)**
- **Na socialização**
- **O papel do Comitê Científico**
- **Na produção bibliográfica**



## Tá na rede...

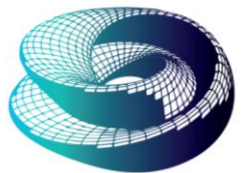
- <http://ifc.edu.br/extensaoestagio/eventos/feiras-de-matematica/>
- <http://200.135.58.1/~projeto-de-apoio-as-feiras/wordpress/>
- <http://www.furb.br/feirasdematematica>
- <http://sbem brasil.org.br/feiradematemática/>





# Últimas Publicações

- Boletim SBEM, disponível em <http://www.sbemrasil.org.br/files/Boletim53.pdf>
- Educação Matemática em revista, disponível em <http://www.sbem.com.br/revista/index.php/emr/issue/view/62/showToc>
- FEIRAS DE MATEMÁTICA: PERCURSOS, REFLEXÕES E COMPROMISSO SOCIAL, disponível em <http://editora.ifc.edu.br/2017/12/21/feiras-de-matematica-percursos-reflexoes-e-compromisso-social/>
- Anais de Seminários e Feiras Estaduais/Nacionais



# Feiras de Matemática



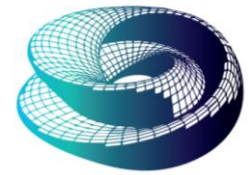
Há pactos que o ensino, a pesquisa e a extensão tem com o treino, com a meritocracia, com a ilusão do “ter mais” em detrimento do “ser mais” que o poder hegemônico alimenta e dissemina para a manutenção e distorção de valores produzidos pela sociedade capitalista que imobiliza, consome, discrimina e domina o ser humano. Esse pacto é uma recusa da formação HUMANA que envolve saber científico e humano.

Na integração entre ensino, pesquisa e extensão todos têm corresponsabilidade na formação de um sujeito que se posicione, que resista, que se indigne, que seja colaborativo, criativo, crítico e se mobilize no e com o coletivo.

Para isso as ações que envolvem esse tripé precisam ter concepção epistemológica comum na teoria e na prática.

## UMA QUESTÃO...

Qual a concepção epistemológica da indissociabilidade Ensino, pesquisa e extensão no IFC? Como integrar esse tripé?



## REFERÊNCIAS

FLORIANI, J. V. Feira de Matemática: Integração entre os graus de ensino. Educação Matemática. **Revista Catarinense de Educação Matemática**. SBEM/SC, ano 1, n. 1, p. 20-22, 1996.

FIORENTINI, D. Pesquisar práticas colaborativas ou pesquisar colaborativamente. *In*: BORBA, M. C. e ARAÚJO, J. L. (Orgs). **Pesquisa Qualitativa em Educação Matemática**. 3.ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2010.

FREIRE, P. **Extensão ou Comunicação?** 2.ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1975.

FREIRE, P. **Pedagogia da Autonomia**. Rio de Janeiro: Paz e terra, 1996.

FRERE, P. **A educação matemática e a educação**. [Postado em 11 set. 2011]. Entrevista informal. Disponível em: . Acesso em: Jul. de 2014. Entrevista concedida a Ubiratan D'Ambrosio.





## REFERÊNCIAS

OLIVEIRA, F.P.Z. *et al.* Gestão em Feiras de Matemática: participativa e cooperativa. V Seminário Nacional de Avaliação e Gestão das Feiras de Matemática. In: **Anais V Seminário Nacional de Avaliação e Gestão das Feiras de Matemática**. Rio do Sul: IFC, 2013. (CD-ROM).

OLIVEIRA, F.P.Z; PIEHOWIAK, R. ; ZANDAVALLI, C. . GESTÃO DAS FEIRAS DE MATEMÁTICA: EM MOVIMENTO E EM REDE. In: Solange Aparecida Hoeller de Oliveira; Fátima Peres Zago de Oliveira; Paula Andrea Grawieski Civiero; Morgana Scheller; Ruy Pieowiak. (Org.). Feiras de Matemática: desafios, reflexões e compromisso social. 01ed.Blumenau: IFC, 2015, v. 01, p. 31-48.

POSTMAN, N.; WEINGARTNER, C. **Contestação** - nova formula de ensino. Tradução de Álvaro Cabral. Editora Expressão e Cultura: Rio de Janeiro, 1971.

ZERMIANI, V. J. Histórico das Feiras Catarinenses de Matemática. **Revista Catarinense de Educação Matemática**. SBEM/SC, Ano I, NO 1, 1996. P. 3-9.

ZERMIANI, Vilmar José (Org.). **Feiras de Matemática**: Um programa científico & social. Blumenau: Edifurb, 2001.